

A IMPORTÂNCIA DAS UNIVERSIDADES ABERTAS E NOVOS PRINCÍPIOS PARA GERONTOLOGIA EDUCACIONAL

Celia Maria de Souza Sanches Vieira¹

Resumo. O Brasil não é mais um país de jovens, mas um país em acelerado processo de envelhecimento. Esse perfil populacional exige do Estado e da sociedade ações efetivas voltadas à garantia dos direitos fundamentais das pessoas envelhecidas. O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância de universidades que oportunizam trabalhos com pessoas idosas. Com este intuito, apresenta-se a historicidade das pioneiras bem como os modelos e descrições de algumas universidades abertas. A pesquisa bibliográfica apresenta com mais precisão a Universidade Aberta da Terceira Idade/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UnATI/Uerj, e as atividades pedagógicas desenvolvidas nessa Instituição Pública e sua proposta filosófica, baseada na Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003, que trata do Estatuto do Idoso, e visa assegurar todas as oportunidades para a preservação da saúde física, mental, intelectual e social da pessoa idosa. O projeto está alicerçado no processo de educação permanente e continuada, levando os idosos a integrarem-se política e socialmente, ampliando conhecimentos sobre o processo de envelhecimento, tendo como princípio a valorização do indivíduo, de modo a respeitar suas experiências de vida, favorecendo sua autonomia.

Palavras-chave: Idoso, Educação Permanente, Autonomia.

¹ Coordenadora Pedagógica da Universidade Aberta da Terceira Idade/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UnATI/Uerj, Gerontóloga – Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia-SBG, Mestre em Ciências Pedagógicas – Instituto Superior de Estudos Pedagógicos-ISEP, E-mail: sanches_celia@yahoo.com.br

THE IMPORTANCE OF OPEN UNIVERSITIES AND NEW PRINCIPLES OF EDUCATIONAL GERONTOLOGY

Abstract. Brazil is no longer a young country, but a country undergoing rapid aging. This population profile requires the State and society effective actions aimed at guaranteeing the fundamental rights of individuals aged. The aim of this paper is to demonstrate the importance of universities to nurture work with older people. With this in mind, we present the historicity of the pioneers and models and descriptions of some open universities. The bibliographic research demonstrates more accurately the Open University of the Third Age / University of Rio de Janeiro - UnATI / UERJ, and educational activities developed in the Public Institution and its philosophical proposal, based on Law 10,741, 1 October 2003, which deals with the Elderly, and aims to ensure all opportunities for the preservation of physical, mental, intellectual and social elder. The project is founded on continued education and continued taking the elderly to integrate themselves socially and politically, expanding knowledge about the aging process, with the first appreciation of the individual, to respect their life experiences, and encouraging their autonomy.

Keywords: Elderly, Continuing Education, Autonomy

INTRODUÇÃO

As universidades abertas para a terceira idade são espaços dedicados à reformulação de padrões tradicionais de envelhecimento, vivenciada em ambiente de ensino, como uma experiência coletiva, no sentido de promover aumento da qualidade de vida em defesa dos direitos e interesses dos mais velhos.

Esta ação educativa privilegia a dinâmica da sociedade, que produz a renovação de valores, reciclando e atualizando culturalmente os idosos, sintonizando-os com o mundo contemporâneo e dando-lhes condições de serem capazes de influenciar a construção de um novo modo de envelhecer.

As universidades oferecem aos seus participantes a possibilidade de ampliar seus conhecimentos e círculos de amizade. Assim, passam a significar para tais grupos uma oportunidade ímpar para reencontro ou redescoberta de seu potencial, a possibilidade de se perceberem individualmente como seres humanos que devem e podem se valorizar como cidadãos ativos e participantes dos acontecimentos, em geral. Têm também como objetivo recuperar a sua autoestima, resgatando sua autoimagem e mostrando aos seus familiares, e à sociedade como um todo, sua capacidade de pensar e agir por si mesmos e, sobretudo, de lutar por seus direitos e por conquistas de novos objetivos e metas na vida (KACHAR, 2001, p. 52).

O fenômeno do envelhecimento demográfico motivou iniciativas do tipo remapeamento dessa etapa da vida humana. Atualmente, vem sendo elaborada uma proposta pedagógica, com base nos princípios de uma educação que pressupõe um olhar sobre as pessoas idosas. O objetivo é fazê-las retornar aos bancos escolares, com um conjunto de alternativas dinâmicas de autodesenvolvimento e atualização, resgatando a dignidade do idoso, reduzindo os problemas de solidão, quebrando preconceitos e estereótipos. Neste sentido, é importante que se desenvolva um planejamento que proporcione uma aprendiza-

gem que contemple atividades diferenciadas, considerando-se as diferentes fases da vida humana, na expectativa de promover uma educação mais prazerosa e efetiva, com mudanças de métodos e abordagens pedagógicas. Destaca Kachar que:

Os cursos da Universidade Aberta dizem respeito à proposta pedagógica que procura trabalhar e desenvolver esse conceito de educação permanente, voltando-se para a atualização, valores e atitudes das pessoas maduras, tanto no que diz respeito às suas atividades sociais, culturais e políticas individuais, como coletivas, incentivando o exercício da cidadania (2001, p. 51).

As universidades da terceira idade objetivam a recuperação do valor social, cultural, moral e econômico da pessoa idosa, atualizando-a, como também a promoção de uma vida útil e plena, permitindo a essas pessoas, por meio de uma educação permanente, o acompanhamento dos avanços tecnológicos e das transformações que ocorrem no mundo, hoje.

Os idosos são excluídos quando interrompem suas atividades profissionais bem como diminuem sua atividade doméstica e familiar. Com esse *status*, eles passam a ser considerados pessoas improdutivas, que são até mesmo apontadas como encargos para a sociedade. Muitas vezes o idoso chega à Universidade Aberta, desinteressado e deprimido, sentindo-se culpado por ser velho e ter perdido sua posição dentro da comunidade.

A universidade aberta contribui para reinserir o idoso no seu meio social, democratizando o acesso

aos conhecimentos culturais sem exigir apresentação de diploma, numa combinação entre a vivência e a sabedoria, auxiliando no resgate da dignidade e na redução dos problemas de solidão, e promovendo aos alunos uma convivência melhor com o mundo onde eles vivem.

2 PROGRAMAS PIONEIROS IMPLEMENTADOS PARA A TERCEIRA IDADE

Os Programas para a Terceira Idade se constituem em exemplos privilegiados para demonstrar que a experiência de envelhecimento pode ser vivida de maneiras distintas.

Alguns programas para idosos foram implementados na década de 1960 na França, e somente nos anos 90 eles se disseminaram pelas cidades brasileiras. Conselhos e Comissões foram criados para orientar a administração pública, com propostas de medidas para melhorar a qualidade de vida da população idosa, mesmo em municípios muito pobres e onde a população com 60 anos ou mais era relativamente pequena.

Três organizações foram pioneiras nessa área no Brasil: a LBA (Legião Brasileira de Assistência), o Sesc (Serviço Social do Comércio), e as universidades católicas, como é o caso da PUCCAMP; os programas hoje estão presentes em várias universidades públicas, nas diferentes regiões do país.

Os três programas eram abertos a todos os idosos, mas mobilizavam, sobretudo, setores de classes populares – caso da LBA –, sendo que no Sesc e nas

universidades a maior demanda é para as classes médias e altas. Portanto, não se pode afirmar que a participação nestes programas seja exclusiva de grupos com situação privilegiada, do ponto de vista econômico. “A LBA, extinta em 1995, trabalhou oferecendo atividades físicas, artísticas, socioculturais e de lazer” (CACHIONI, 2003, p. 52).

Nos programas para a terceira idade, a participação masculina raramente ultrapassa os 20%, de forma que existe a tendência de se acreditar que no Brasil esta é uma experiência essencialmente feminina.

O sucesso destes programas se evidencia na produção de uma nova sensibilidade na relação entre as pessoas envolvidas, tanto na reconstrução de sua identidade, como também na participação com entusiasmo e satisfação nos bailes, excursões, atividades físicas e outras propostas.

A primeira universidade da terceira idade foi criada em Toulouse, na França, em 1973, pelo professor Pierre Vellas. Esta universidade iniciou suas atividades da terceira idade junto a gerações jovens. Segundo Frutuoso (1999: 61), o programa era aberto a músicos da atualidade e sempre havia jovens nas salas dos idosos. A Universidade da Terceira Idade de Toulouse objetivou ação em favor do envelhecimento pela atualização de conhecimentos e proporcionando a interação social dos idosos.

No final da década de 1970, o sucesso da universidade de Toulouse incentivou a criação de mais 20 universidades da terceira idade em outras cidades da França, além de Bélgica e Suíça. As exigências foram surgindo nessas instituições, as matérias eram ofe-

recidas para indivíduos com idades e formação acadêmicas diferentes, motivando a troca de saberes e ideias dos idosos com os da nova geração.

Na Bélgica, esta modalidade de universidade contempla uma ligação da terceira com a quarta idade, constituída de pessoas acima de 80 anos, aceitas em qualquer de seus cursos.

No Brasil, as universidades da terceira idade começaram a se expandir na década de 1990. Em São Paulo, segundo Frutuoso, existem universidades que desenvolvem ações diretas ou indiretas, orientadas segundo proposta de Vellas, o criador da universidade da terceira idade na França.

Na universidade, as primeiras ações foram no âmbito da extensão universitária, na área gerontológica, e datam do início da década de 1980. Nessa modalidade de ação, em 1982 foi fundado o NETI, Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina, que dava ênfase à realização de estudos e à divulgação de conhecimentos gerontológicos (Guedes e Vahl, *apud* CACHIONI, 2003, p. 52-53).

No Rio de Janeiro, temos diversas universidades particulares com o trabalho da terceira idade; mas a UnATI/Uerj foi a primeira universidade estadual a desenvolver atividades com este segmento.

A Universidade da Terceira Idade da PUCCAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas foi criada em 1990, com organização de atividades em dois níveis e de oito módulos interdisciplinares, com inscrições aceitas a partir de 45 anos de idade.

Em São Paulo, a UATI/PUC/SP, Universidade

Aberta da Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, foi fundada em 1991, ministrando cursos de três semestres de atualização, com carga horária de 90 horas cada, com idade mínima para inscrição de 45 anos.

Em 1993, foi inaugurada a primeira Universidade Estadual da Terceira Idade em São Paulo, na USP, oferecendo vagas em cursos regulares de graduação nas unidades acadêmicas, preferencialmente na de Comunicação e Artes, e outras atividades especialmente dirigidas aos idosos, com idade mínima de 60 anos para inscrição.

Na Bahia, duas universidades da terceira idade foram criadas. Uma em 1992, na Universidade Católica de Salvador, organizada pela Escola de Serviço Social, com exigência mínima de 45 anos para inscrição, com currículo modular integrador e interdisciplinar. Outra foi criada em 1993 a UATI – Universidade Aberta da Terceira Idade, na Universidade Estadual de Feira de Santana, com programação em três ciclos, interdisciplinar em ciclo básico e atividades culturais e recreativas, com a mesma exigência de idade para inscrição nas atividades.

Em 1992, a UCG - Universidade Católica de Goiás criou a UNATI, Universidade da Terceira Idade, oferecendo cursos em dois semestres. Ao término, o ex-aluno estará apto a participar da Oficina de Convivência, ou, como ouvinte, de disciplinas isoladas da graduação. O público-alvo é composto de pessoas com idade acima de 50 anos.

A Universidade Federal de Santa Catarina iniciou suas atividades relativas à terceira idade em 1982,

com o Neti - Núcleo de Estudos da Terceira Idade, com cursos para monitores (capacitação de pessoas para trabalhar com idosos), cursos de relacionamento entre avós e netos, cursos de contadores de histórias, entre outros. O Núcleo contempla a pesquisa e o intercâmbio com instituições públicas e privadas para ampliação de conhecimentos e formação de pessoal, com foco na promoção de projetos para idosos com idade acima de 50 anos.

No Ceará, a Universidade sem Fronteiras, organizada pela Universidade Estadual do Ceará, começou a trabalhar com atividades para a terceira idade em 1988, resultado de uma pesquisa que gerou uma série de atividades de extensão, como cursos e seminários para técnicos dos diversos programas sobre idosos, ciclos de estudos e outros.

O Creati, Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade, criado em 1991 pela UPF, Universidade de Passo Fundo, iniciou com cursos e oficinas para a terceira idade nos campi universitários. Expandiu-se em 60 prefeituras, com envolvimento de várias escolas com atividades intergeracionais, inserção ou reinserção social dos mais velhos. Inclui também o Curso de Especialização em Gerontologia, oferecido para aprimoramento de profissionais na área do envelhecimento.

Em 1995 surgiu o Seami, o projeto de Serviços, Estudos e Atividades na Meia-Idade desenvolvido pela Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, oferecendo palestras semanais na parte da tarde, filmes, esportes e outros.

A UNITI é uma Universidade da Terceira Idade da

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que iniciou suas atividades no segundo semestre de 1990, para pessoas maiores de 50 anos, com temática sociocultural e promovendo o trabalho voluntário.

A UNA, Universidade Aberta da Terceira Idade de Araçatuba, em São Paulo, foi inaugurada em 1997, em parceria com a UNESP - Universidade Estadual de São Paulo. Os alunos idosos criaram um diretório acadêmico e implantaram o Museu do Som com colaboração da Prefeitura de Araçatuba.

A UMI - Universidade da Melhor Idade foi criada em 1998 pela Coordenadoria de Cultura e Lazer da Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Algumas oficinas oferecidas para os idosos são realizadas pelos acadêmicos da instituição, objetivando um bom relacionamento intergeracional.

No Rio de Janeiro, no segundo semestre de 1992, com iniciativa privada, a Universidade Gama Filho criou sua Universidade Aberta à Terceira Idade, a UnATI/Gama Filho. Oferecia aos alunos participação como ouvintes nas disciplinas oferecidas na graduação, principalmente no curso de Serviço Social, nas disciplinas de Pesquisa e Trabalho Social, e atividades no Grupo de Convivência. A idade mínima permitida para participação é de 45 anos. Esses encontros possibilitam a integração planejada de seus integrantes, como também encontros intergeracionais.

A FaCE foi criada em 1992 pelo Instituto Metodista Bennett. Esta universidade da terceira idade não exige idade mínima – os alunos oscilam de 50 a 60 anos de idade –, não impede que pessoas mais jovens

frequentem as aulas, e os cursos básicos exigem que os alunos sejam alfabetizados.

Em 1993, no primeiro semestre, a universidade da terceira idade das Faculdades Integradas Hélio Alonso – Facha iniciou suas atividades contemplando seis áreas: Comunicação, Direito e Cidadania, Saúde e Meio Ambiente, Economia e Finanças, Cultura e Lazer, e Tecnologias Modernas, para pessoas maiores de 45 anos.

A Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Veiga de Almeida – UVA foi inaugurada em 1993, com duração de um semestre cada módulo, com seminários e excursões culturais. Para participar dos cursos, o aluno deve ter mais de 50 anos.

A Universidade Castelo Branco - UCB, Rio de Janeiro, iniciou suas atividades no segundo semestre de 1994, construindo um Centro de Atualização para a Terceira Idade. Em 1995, transformou-se em uma universidade da terceira idade, com oficinas de teatro, da saúde, do corpo, hidroginástica e outras atividades.

Existem hoje mais de 1200 universidades da terceira idade no mundo (Swindell, Thompson e Neri *apud* PALMA, 2000, p. 59).

O crescimento numérico das universidades da terceira idade gerou dois significativos modelos de programas de universidades, que foram adotados por vários países. Iniciou-se com o modelo francês e, logo após, o inglês.

O modelo francês é o programa original, que tem suas bases no sistema tradicional universitário, que sofreu alterações à medida que a clientela se tornou

heterogênea. Este programa passou a atender a aposentados precoces, donas de casa, desempregados e outras pessoas com desvantagens educacionais. Em geral, são abertos e disponíveis a diferentes cursos universitários, oficinas de trabalhos, excursões e programas de saúde, mas principalmente com conteúdos das áreas de humanas e artes.

O modelo inglês nasceu em Cambridge, em 1981, com características bastante diferentes do modelo francês. Os participantes do programa podem atuar como professor ou aluno, o importante é que tenham a possibilidade de atuar na pesquisa. O objetivo principal é o de autoajuda. Os alunos idosos não precisam pagar a universidade se o professor for mais jovem; em caso contrário, o idoso terá que pagar as mensalidades. Além dos próprios idosos, profissionais e não profissionais são envolvidos no programa. Os benefícios desse modelo: o baixo custo para a sua clientela; o acesso facilitado em vários locais – como prefeituras, bibliotecas, centros comunitários, escolas, domicílios –, horários, currículos e metodologias bem flexíveis, ampla oferta e nenhuma restrição acadêmica para o ingresso.

Brasil, Espanha, Alemanha, Suíça, Itália e outros países seguem o programa do modelo francês, o original, e assemelham-se por estarem ligados às universidades. Foi na Suíça, Universidade de Genebra, que o movimento das UNII-3 da América Latina buscou sua inspiração, especialmente numa universidade aberta, de caráter intergeracional, com base nos princípios de uma educação permanente não formal de adultos.

Nos Estados Unidos e no Canadá, existem mais de 180 programas relacionados à terceira idade e a aposentados. Neles a maioria dos professores são voluntários e suas propostas assemelham-se às dos modelos inglês e francês.

Os cursos de extensão para terceira idade, no ano 2000, já atingiam o patamar dos 140, representando uma conquista educacional sem precedentes e muitos dos seus aspectos, talvez, sirvam de parâmetro para mudança na própria estrutura e funcionamento da universidade tradicional (KACHAR, 2001, p. 55).

3 A HISTORICIDADE DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNATI/UERJ

Américo Piquet Carneiro foi um médico e professor do Hospital Universitário Pedro Ernesto/Uerj - Hupe, e o responsável pela formação do embrião da Universidade Aberta da Terceira Idade. Foi bastante significativa a sua sensibilidade e visão geral sobre a variedade das formas de conceder e de viver o envelhecimento, participando ativamente nos assuntos e decisões que envolviam a temática de prolongamento da vida do ser humano com qualidade.

No Hupe, este professor reunia semanalmente grupos de profissionais interessados nas questões do envelhecimento, incluindo professores convidados de outras instituições, que participavam também destes encontros. Esta troca de experiências com profissionais e instituições gerou o projeto Núcleo de Atenção

ao Idoso no Hupe, conhecido como “NAI”, que objetivava atendimento integral à saúde do idoso, num processo para o aprimoramento da qualidade de vida.

O NAI foi o embrião para o nascimento da primeira universidade pública estadual para a terceira idade no Rio de Janeiro, a UnATI/Uerj, que iniciou suas atividades no segundo semestre do ano letivo em 25 de agosto de 1993. Ela hoje é uma instituição social que vem promovendo cursos, atendimento e pesquisa para sua comunidade do Maracanã e adjacências, durante seus 17 anos de história e trabalhos sociais e comunitários para a clientela da terceira idade.

A UnATI/Uerj, atualmente, dispõe de 700 m², no 10º andar, do espaço da Uerj, no bairro do Maracanã, no Rio de Janeiro. Entretanto, este espaço físico ainda é reduzido, face à diversidade de cursos oferecidos à clientela. São usados também outros espaços da Universidade, oficializados por meio de documentação legal de comprometimento do espaço físico nos Institutos, setores etc., úteis à iniciativa, utilizando-se, desta maneira, também outros andares da Uerj.

A UnATI tem por objetivo principal contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social de homens e mulheres, com idade a partir de 60 anos.

Destaca-se que, ao ser inaugurada, a UnATI/Uerj começou oferecendo 21 atividades, desenvolvidas em forma de cursos, seminários, palestras, workshops, visitas e festividades, oferecidas à população idosa. Ficou estabelecido que estas atividades, inclusive os cursos, seriam agendadas semestralmente. Na inscrição obteve-se um número aproximado de 431 ido-

so matriculados nos cursos oferecidos. Estes cursos não eram divididos por áreas temáticas, sua atuação começava no processo ensino-aprendizagem, iniciando a própria prática pela vivência profissional do educador. A experiência com trabalho gerontológico, em 1995, começava a ser vivenciada e experimentada pelos professores, utilizando uma ação pedagógica inovadora, com organização da programação dos cursos livres, em sete áreas temáticas, desenvolvendo novas habilidades e obtendo um total de 2.142 alunos matriculados. A instituição ampliava seu quadro de professores contratados, bolsistas, voluntários, professores e coordenadores na Uerj. Estes profissionais da educação começavam a produzir conhecimentos que aceleravam, basicamente, a produção de trabalhos desenvolvidos na UnATI.

A coordenação pedagógica, juntamente com estagiários de pedagogia, condensou estas sete áreas em quatro, com objetivo de qualificar e adequar estas atividades, com acompanhamento constante, permanente e sistemático do desenvolvimento deste processo. São estas as áreas:

- **Educação para Saúde:** nesta área verifica-se o desenvolvimento da promoção da saúde do idoso. Para tal, os cursos desta área trabalham o aprimoramento do corpo, da movimentação, das articulações; a melhora da postura física; a respiração; a relação e influência do corpo na mente e vice-versa, a nutrição, a prevenção e a detecção de distúrbios cognitivos. As atividades proporcionam a melhora no equilíbrio,

na habilidade e na agilidade, permitindo maior independência ao idoso, bem como o aumento da resistência orgânica, possibilitando maior qualidade de vida;

- **Arte e Cultura:** como característica comum, os cursos classificados nesta área apresentam a utilização de técnicas que envolvem a dança, o canto, a interpretação, a expressão corporal e a técnica vocal. Eles objetivam desenvolver, despertar e expandir a criatividade popular, a saúde física e mental, a autoconfiança e a comunicação, proporcionando uma vida mais dinâmica e produtiva, onde o idoso amplia sua capacidade de observação e crítica. Pode-se dizer que estas atividades desenvolvem diferentes habilidades manuais e intelectuais, transmitindo valores e conceitos da nossa sociedade, bem como a participação na construção da cultura;
- **Conhecimentos Gerais e Línguas Estrangeiras:** os cursos desta área têm como objetivo aprimorar o aprendizado em diversificados conhecimentos. Eles exercitam a capacidade de crítica no aluno idoso, o exercício da leitura e escrita, sua importância no cotidiano e no contexto social, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio lógico, reflexivo, discursivo e sua capacidade de conviver em grupo. Esta área favorece o relacionamento interpessoal e o crescimento do indivíduo, tornando mais abrangente sua capacidade intelectual e social;

Conhecimentos Específicos sobre a Terceira Idade: como característica comum, essas atividades apresentam o aprimoramento dos aspectos biológicos, psicológicos e culturais, promovendo a discussão, elaboração e reflexão sobre o processo do envelhecimento, a cidadania e a troca de experiências de vida entre eles. Possibilitam ampliar o conhecimento, a afetividade e a divulgação de informações que esclarecem os direitos e suas garantias perante as políticas públicas.

Pensar consiste em coordenar essas estruturas umas com as outras de tal modo que elas possam se formar umas às outras. O pensador nesse mundo é um meio especial que pode produzir coordenação entre muitos meios estruturados, alguns internos, outros externos, alguns corporificados em artefatos, alguns em idéias, e alguns em relações sociais. (Hutchins *apud* DANIELS, 2003, p.39)

O projeto da UnATI/Uerj foi estabelecido por um conjunto de metas para ações em três áreas, distintas e interligadas, de Ensino, Pesquisa e Extensão, constituindo desta forma uma microuniversidade, envolvendo questões inerentes ao envelhecimento. Este projeto apresenta um conjunto de metas, segundo estabelece o documento Uerj (2002, p. 5), que são as seguintes: promover estudos, debates, pesquisas e assistência à população idosa do Estado do Rio de Janeiro; assessorar órgãos governamentais na formulação de políticas específicas para o grupo etário de mais de 60 anos; prestar consultorias e serviços a órgãos governamentais e não governamentais em assuntos que envolvam

a terceira idade; contribuir para a elevação dos níveis de saúde física e mental de pessoas idosas, utilizando os recursos e alternativas existentes na Universidade; promover cursos para idosos, visando atualizar seus conhecimentos e integrando-os à sociedade contemporânea; prestar assistência à saúde, jurídica e física *lato sensu* à população idosa; oferecer à população idosa uma unidade de excelência, fazendo da UnATI uma instituição de saúde pública e, igualmente, de socioterapia, serviços comunitários, pesquisas e ações gerontológicas de um modo geral; capacitar profissionais de várias áreas de conhecimento a lidar com os problemas da população idosa; promover análises comparativas entre os estudos sobre terceira idade, realizados no Brasil e nos diferentes países; realizar seminários, publicações, documentos e quaisquer outras modalidades que tornem públicas as informações e os estudos desenvolvidos pela UnATI.

Considerando seu tripé de atuação, sustentado pelos eixos ensino, pesquisa e extensão, destacam-se, a seguir, as seguintes coordenações:

- Ensino: consiste em uma equipe multidisciplinar responsável pela coordenação pedagógica, de eventos e também pela assessoria de comunicação;
- Pesquisa: desenvolve atividades envolvidas na questão do envelhecimento, identificando desenvolvimento histórico, oportunizando pessoas afins na pesquisa de trabalhos em monografias, teses e livros; e
- Extensão: proporciona diversificados cur-

tos para professores, funcionários e estagiários. Está centrada em projetos e atividades vinculados aos ambulatórios, atividades multidisciplinares, envolvendo também projetos direcionados à unidade de ensino da Uerj, e treinamento de acadêmicos, que irão atuar com a população idosa.

A universidade é uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada (CHAUÍ, 2001, p. 35).

Todas as sociedades humanas encaram tarefas cognitivas que estão além das capacidades de qualquer membro individual. Até mesmo a mais simples cultura contém mais informação do que a que poderia ser aprendida por qualquer indivíduo durante toda a sua vida, de modo que as tarefas de aprendizagem, memorização e transmissão de conhecimento são inevitavelmente distribuídas. A execução de tarefas cognitivas que excedem as habilidades individuais é sempre moldada por uma organização social de cognição distribuída (Hutchins, *apud* DANIELS, 2003, p.95)

3.1 COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO UNATI/UERJ

Coordena ações e projetos educacionais, desenvolve ações de capacitação continuada, direcionadas aos alunos de graduação e pós-graduação, na promoção de estágio curricular. A Coordenação de Pro-

jetos de Ensino tem desempenhado suas atividades em dois segmentos.

No primeiro segmento, oferece diversificados cursos livres para alunos com idade mínima de 60 anos, com a intenção de atualizar seus conhecimentos, tornando-os participativos da sociedade como cidadãos da terceira idade, numa perspectiva de uma educação permanente. As atividades dos cursos livres têm acompanhamento pedagógico, com finalidade não apenas de ampliação das atividades mas, sobretudo, de promoção da qualidade do produto ofertado à clientela. Os idosos podem se inscrever em até três cursos, anualmente, possibilitando desta maneira, a oferta de mais vagas para a comunidade idosa externa, e evitando a possibilidade de evasão nas atividades oferecidas.

O corpo docente é responsável por ministrar cursos livres da UnATI. É composto por equipe multidisciplinar, destinada a desenvolver um ensino sobre qualidade de vida, gerando troca de conhecimentos, numa educação em construção e reconstrução de saberes, de formas substanciais para todos os envolvidos.

O produto final das atividades realizadas com os idosos dá substrato à produção cultural, gerando livros de poesias, memórias de bairros da cidade do Rio de Janeiro, e outros, incentivando estes alunos à produção de conhecimentos e valores deste desenvolvimento social, formando cidadãos politicamente conscientes e valorizados.

O segundo segmento dessa Coordenação tem como base a capacitação de recursos humanos, mais especificamente de alunos da graduação e pós-gra-

duação, dos vários cursos da Uerj, interessados em estágios na UnATI/Uerj. Esta atividade é realizada em parceria com a Extensão, que proporciona treinamento inicial aos estagiários, bolsistas e residentes, com acompanhamento desse processo ao longo de sua permanência na Instituição.

A capacitação, voltada para os profissionais da UnATI, conta com as parcerias de Pesquisa e Extensão, através de grupo de estudos, palestras, workshops e apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

O Centro de Convivência é composto por três vertentes de trabalho: Coordenação Pedagógica, de Eventos e Assessoria de Comunicação Social. Atualmente há um coordenador responsável por cada uma dessas vertentes e todos trabalham em equipe.

A Coordenação Pedagógica analisa os currículos e programas durante o semestre, planejando estratégias para a educação permanente da terceira idade. É importante o conhecimento global dos problemas relativos ao envelhecimento, as peculiaridades do homem e da mulher que chega à terceira idade, proporcionando a este idoso uma visão crítica e construtiva, objetivando a elevação da sua autoestima. No ato da matrícula, os idosos recebem as orientações necessárias para escolha dos cursos livres e os procedimentos necessários para sua efetivação.

Esta Coordenação é composta por uma pedagoga, estagiários do Cetreina (programa de estágios e bolsas, coordenado pela Sub-Reitoria de Graduação - SR-1), e outros de extensão (o programa **Bolsas de Extensão** é mantido com recursos próprios da Universidade e tem por objetivo contribuir para a forma-

ção dos acadêmicos), que colaboram nos projetos pedagógicos. Esta coordenação supervisiona e orienta também estagiários que necessitam de carga horária, são alunos da Uerj, e que estão terminando o Curso de Pedagogia, Psicologia que tem o propósito de se especializar nas atividades pedagógicas e de promover e ativar projetos educacionais.

A Coordenação de Eventos responde pela organização dos programas de workshops, palestras, seminários e festividades para os alunos, professores e comunidade, supervisionando estagiárias de letras que auxilia neste projeto.

Assessoria de comunicação tem a responsabilidade por toda atividade de divulgação da programação e administração das informações internas e externas da UnATI, contando com estagiários que colaboram nos projetos da assessoria.

A UnATI desenvolve aglutinação de diversificados conhecimentos, através de atuação pluridisciplinar, dando consistência, assim, a esses saberes de variados segmentos, em uma prática transdisciplinar, objetivando a valorização e a perpetuação destes cidadãos, com foco em seu viver pleno, com dignidade e qualidade.

Uma reflexão sobre a questão da educação, no contexto aqui exposto, é mencionada por Libâneo, quando afirma que:

Para que o processo educativo se efetive, são necessários uma teoria e um conjunto de objetivos e meios formativos, encaminhados à formação humana. Conforme a concepção histórico-social de

educação, as atividades educativas ocorrem em condições históricas e sociais determinadas que estabeleçam limites às possibilidades objetivas de humanização. Desde modo, as finalidades e meios da educação subordinam-se às estruturas e à dinâmica das relações entre classes e grupos sociais. A prática educativa encaminha-se, pois, a objetivos distintos, conforme interesses explicitados pelos seus agentes sociais. A Pedagogia assume, precisamente, essa tarefa de orientar a prática educativa de modo consciente, intencional, sistemático, para finalidades sociais e políticas cunhadas a parte de interesses concretos no seio da práxis social, ou seja, de acordo com exigências concretas postas à humanização num determinado contexto histórico-social (2000, p. 142)

Conforme a citação, o processo educativo poderá obter resultado positivo quando todos os objetivos propostos encaminharem adequadamente bem, principalmente na formação de recursos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que nas universidades abertas da terceira idade, predomina um número grande de mulheres, como se aquelas tivessem sido planejadas para estas, com total de 80%, e o restante são homens que vão chegando de “mansinho”, deixando um pouco do machismo de lado, ao se permitirem aprender, dentre outras habilidades, pintura em tela, que muitos definem como atividade feminina. Enquanto os *homens ficam indecisos* quanto à participação nas atividades, as *mulheres vão se inscrevendo em muitos cur-*

sos, participando efetivamente de várias iniciativas, passeios, palestras, workshops.

Outro fato observado nas universidades indica que uma parcela considerável destas *mulheres são viúvas*. Como as mulheres normalmente se casam com homens mais maduros que elas, e possuem uma expectativa de vida superior à dos homens (em média oito anos a mais, dado apontado pelo IBGE), comprovava-se um maior índice de alunas viúvas nestas instituições de ensino. No passado, as mulheres continuavam viúvas até a morte, enquanto os homens se casavam rapidamente; porém, hoje em dia, as mulheres idosas estão encontrando sua segunda “carametade” nas escolas, onde namoram, amam, vivendo sua vida com muito mais opções do que em décadas passadas. Normalmente, com a pensão deixada pelo primeiro marido, já não há mais tanto constrangimento em casar outras vezes, mesmo com a idade acima de 60 anos.

De certa maneira, a maioria destas mulheres, ao procurar resgatar este tempo perdido, busca a *felicidade, tanto no estudo, quanto na vida amorosa*, com ou sem parceiro. A percepção é que, ficar “livre” para elas passa a ser naquele momento, a melhor opção de suas vidas e, assim, elas têm mais oportunidades de aproveitar todos os lazeres oferecidos pelas instituições da terceira idade.

Existe uma necessidade natural de interação dos idosos com pessoas da mesma idade e esse contato é essencial para sua saúde física e mental. Porém, o que na realidade acontece é que a maioria dos amigos de sua convivência, geralmente, já morreu, ou-

tros se mudaram ou viajaram para locais de difícil acesso. Normalmente, este idoso, dentro de casa, repetirá aos filhos e netos, as histórias passadas em sua vida, tornando-as mais enfeitadas, mais bonitas até do que na realidade aconteceram. Entretanto, é fato que os parentes, normalmente, passam a reclamar, comentando que “já escutaram mais de mil vezes as mesmas histórias”, deixando-o sem alternativas de convívio, tristes e sem expressão perante a família.

A educação gerontológica tem uma contribuição fundamental a dar no contexto atual e mais abrangente da educação, especial na mudança em relação à escola. Isto se dá em razão de sua própria natureza, uma vez que está voltada para a promoção da qualidade de vida e da longevidade, tornando-se um imperativo de sobrevivência. Além disso, abarca o homem na sua totalidade e em seu desenvolvimento, bem como o envelhecimento enquanto processo, sendo fundamental para a formação da identidade. (PY, 2006, p. 310).

Este idoso, ao entrar na universidade, adquire novas perspectivas de vida, passa a ter um “espaço” para se atualizar e assimilar outras histórias para contar; ele viaja e amplia seu mundo vivencial e, assim, aumenta sua autoestima e suas habilidades de viver coletivamente. Conclui-se que – ainda mais nesse novo contexto oferecido pelas universidades da terceira idade – *o contato que o idoso estabelece com pessoas de outras gerações beneficia tanto a ele quanto aos mais jovens*, pela troca de saberes, por

aprenderem, juntos, as experiências vividas.

As universidades da terceira idade tiveram seu início na década de 1970, na França, na Universidade de Toulouse, apesar de alguns trabalhos com idosos terem sido registrados na década de 1960. No Brasil, o Sesc, a LBA e a PUCCAMP foram os pioneiros no desenvolvimento de atividades exclusivas para idosos. Estes primeiros trabalhos influenciaram muito na evolução dos futuros planejamentos didático-pedagógicos adotados pelas universidades da terceira idade existentes no país.

Neste texto destaca-se brevemente a atuação de algumas universidades brasileiras e internacionais para a terceira idade e seus benefícios, finalizando com uma análise mais detalhada sobre a primeira universidade pública no Rio de Janeiro, que oferece programas para Terceira Idade, a *UnATI, Universidade Aberta da Terceira Idade*, há 17 anos. Esta instituição *oferece atualmente diversificadas atividades* para pessoas com idade acima de 60 anos, cumprindo o Estatuto do Idoso. O professor Piquet Carneiro foi o precursor deste trabalho brilhante e o atual Diretor da UnATI, professor Renato Veras, vem dando prosseguimento a esse trabalho, com uma repercussão grandiosa no Brasil e no exterior, pela excelência de seus resultados.

Na profissão de pedagoga, a autora, ao longo destes anos na UnATI/Uerj, vem coordenando e desenvolvendo um trabalho pedagógico para a clientela da terceira idade, com finalidade de aprimorar o intelecto, a autoestima, e a ressocialização do aluno. Nestas tarefas o professor e o estagiário exercem um papel

fundamental como alavanca do projeto pedagógico. A metodologia deste projeto aponta para o objetivo único de promover qualidade de vida para os idosos, possibilitando uma forma de ampliação dos conhecimentos que proporciona uma formação permanente e especializada para a terceira idade.

Afirma-se que a *educação deste idoso só será adequada numa visão pedagógica*, em que cada profissional, no seu campo de atuação, possa desenvolver suas atividades, *de acordo com seu perfil de especialização*. Infelizmente, ainda acontece e é observado em ambientes profissionais de conhecimento da autora, que especialistas de áreas não compatíveis com Pedagogia, continuam assumindo a responsabilidade pelo trabalho pedagógico em instituições de ensino dessa natureza.

REFERÊNCIAS

- BOTH, Agostinho. *Gerontologia: educação e longevidade*. Passo Fundo, RS: Imperial, 1999.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico. *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000*. Rio de Janeiro: IBGE. Departamento de População e Indicadores Sociais, 2002.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- CACHIONI, Meire. *Quem educa os idosos?: um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade*. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- COLLET, Heloisa Gouvea. *Educação permanente: uma abordagem metodológica*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 1976.
- DANIELS, Harry. *Vygotsky e a Pedagogia*. São Paulo: Loyola, 2003.
- DEBERT, Guita Grin. Gênero e Envelhecimento: Os Programas para a Terceira Idade e o Movimento dos Aposentados. *Revista Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p. 33-51, 1994.
- FRUTUOSO, Dina. *A terceira idade na universidade: relacionamento entre gerações no terceiro milênio*. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 1999.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e cultura política*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época, 71).

GORDILHO, A. *et al.* *Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde nas políticas de cuidado integral ao idoso.* Rio de Janeiro: UnATI, Uerj, 2000.

HADDAD, Eneida G. de Macedo. *O direito à velhice: os aposentados e a previdência social.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KACHAR, Vitoria. *Longevidade: um novo desafio para educação,* São Paulo: Cortez, 2001.

KNECHTEL, Maria do Rosário. *Educação permanente: da reunificação alemã a reflexões e práticas no Brasil.* 3. ed. Curitiba: UFPR, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: para quê?* São Paulo: Cortez, 2002.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. *Envelhecimento: mitos na berlinda.* {S. 1.}: OMS, 1999.

PALMA, Lucia Terezinha Saccomori. *Educação permanente e qualidade de vida: indicativo para uma velhice bem-sucedida.* Passo Fundo, RS: UPF, 2000.

PY, Lygia *et al.* *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais.* 2 ed. Holambra, SP: Editora Setembro, 2006.

STANO, Rita de Cássia M. T. *Identidade do professor no envelhecimento.* São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, 87).

UERJ. *Conhecendo a UnATI: Universidade Aberta da Terceira Idade.* Rio de Janeiro: NAPE/DEPEXT/SR3, 2002.

VERAS, Renato P. *Terceira idade: gestão contemporânea em saúde*. Rio de Janeiro: Dumará, UnATI/Uerj, 2002.

_____. *Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro*. Rio de Janeiro: Dumará, UnATI/Uerj, 2002.